

**Toda a história da paixão de cristo é contada.
Começa na última Ceia quando Jesus disse que um o trairia,
passa pelo Monte das Oliveiras onde Jesus foi traído mais as cenas
da Crucificação e a Ressurreição.**

**[A PAIXÃO DE CRISTO II](#)
[PAIXÃO DE CRISTO \(para crianças\)](#)
[A PAIXÃO DE CRISTO](#)**

CENA 1 – Ceia

Música de Abertura

NARRADOR: A história que agora vamos narrar aconteceu a quase dois mil anos atrás. Deus enviou Seu filho para salvar a humanidade do pecado. E Jesus deu sua vida para remissão dos nossos pecados. Por isso hoje, mais do que assistir essa história, é preciso que cada um de nós reflita sobre os ensinamentos e o sacrifício que Jesus fez por nós. Jesus pregou a paz e o amor ao próximo – e ainda assim foi crucificado. Quantas vezes nós com nossos pecados não acrescentamos mais um espinho à sua coroa, mais uma martelada aos cravos que rasgaram sua carne? É preciso seguir sempre os ensinamentos de Jesus e não esquecer que somente através Dele se vai ao Pai. É preciso não esquecer do sacrifício que Jesus fez por nós na cruz. Vamos então refletir sobre a dor de Jesus para que possamos renascer para Ele e junto com Ele na Páscoa.

NARRADOR: Estamos em Jerusalém na época da Páscoa. Jesus sabia que essa seria sua última Páscoa. Por isso reuniu-se com os discípulos para a última Ceia. E disse Jesus:

JESUS: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de me trair.

NARRADOR: Os discípulos de entristeceram e começaram a perguntar, um após o outro:

DISCÍPULOS: Sou eu? Sou eu? Sou eu?

NARRADOR: E Jesus respondeu:

JESUS: Um de vocês me trairá.

(Jesus está atrás da mesa, ao centro, tendo 6 apóstolos de cada lado. Jesus reparte o pão)

NARRADOR: Depois Jesus tomou o pão, o abençoou, o partiu e o deu a seus discípulos dizendo:

JESUS: Tomai e comei todos vós. Isso é o meu corpo que é dado por vós.

(Jesus entrega o pão aos apóstolos, que vão passando para os outros)

NARRADOR: Depois Jesus tomou o cálice em suas mãos, deu graças e o deu a seus discípulos dizendo:

(Jesus ergue a taça de vinho)

JESUS: Tomai e bebei todos vós. Esse é o meu sangue, que será derramado para o perdão dos pecados. Façam isso para se lembrarem de mim.

(Sonoplastia de fim de cena)

Cena 2 – Monte das Oliveiras

NARRADOR: Depois disso Jesus foi para um jardim, no Monte das Oliveiras. Lá chegando disse a seus discípulos:

(entram Jesus e os discípulos)

JESUS: Orai para terdes forças contra a tentação.

NARRADOR: Jesus se afastou do grupo. Indo mais para o fundo do jardim se ajoelhou e orou:

JESUS – Pai: se for possível afaste de mim esse cálice de sofrimentos. Porém não seja como eu quero, mas como Tu queres. Seja feita a Tua Vontade.

NARRADOR: Jesus voltou para perto de seus discípulos. Nesse momento chegou Judas Iscariote trazendo guardas armados para prenderem Jesus.

(entram Judas e os guardas)

NARRADOR: Jesus sabia de tudo que ia acontecer com Ele. Então Judas se aproximou de Jesus e foi lhe dar um beijo de saudação.

(Judas se aproxima de Jesus e o beija na face)

JESUS: Judas: é com esse beijo que vens me trair?

NARRADOR: Jesus disse aos guardas:

JESUS: Se é a mim que procurais deixai que estes se retirem.

NARRADOR: E assim se realizou o que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”. Depois Jesus disse:

JESUS: Vinde armados de espadas para Me prender. Eu estive no meio de vós, dia após dia. Eu falei às claras para o mundo, dentro do templo, onde todos se reúnem. Por que não vos atrevestes a Me prender quando estava no meio de Vós? Mas essa é a vossa hora, é a hora do poder das trevas.

NARRADOR: Os guardas então prenderam Jesus, que foi levado a Pôncio Pilatos, governador romano.

Cena 3 - Julgamento

(No caminho se juntam aos guardas vários Judeus. Pilatos aparece.)

NARRADOR: Os chefes do povo fizeram muitas acusações falsas a Jesus:

JUDEUS: “Ele está revoltando o povo! Ele diz que é o salvador do povo! Ele diz que é rei!”

NARRADOR: Ouvindo isso Pilatos perguntou a Jesus:

PILATOS: Tu és o rei dos Judeus?

JESUS: Estás dizendo isso por ti mesmo ou os outros te disseram isso de mim?

PILATOS: Por acaso sou judeu? O teu povo e o sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizestes?

NARRADOR: Mas Jesus ficou em silêncio, de maneira que Pilatos se admirou. E perguntou novamente:

PILATOS: Tu és o rei dos Judeus?

JESUS: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui.

PILATOS: Então tu és rei?

JESUS: Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar o testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

NARRADOR: Pilatos parou por um momento pensando naquelas palavras. Depois perguntou a Jesus:

PILATOS: Verdade? O que é a verdade?

NARRADOR: Mas não esperou resposta. Virou-se e foi falar com os Judeus:

PILATOS: Não encontro nenhuma culpa nesse homem. Mas existe entre vós um costume: que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que eu solte o rei dos judeus?

NARRADOR: Então os judeus começaram a gritar:

JUDEUS: Jesus não! Solte Barrabás! Solte Barrabás!

NARRADOR: Barrabás era um bandido. Mas para atender aos judeus Pilatos soltou Barrabás e mandou flagelar Jesus.

(Pilatos faz um sinal aos guardas, que retiram Jesus de cena. Os judeus permanecem em cena, de lado.)

NARRADOR: Os soldados chicotearam Jesus. Depois fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Zombando de Jesus os soldados diziam: Toma tua coroa, rei dos judeus. A coroa de espinhos feriu a cabeça de Jesus. Puseram-lhe um manto vermelho e troçavam dele: “Viva o rei dos Judeus!”- e davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

(Entra Pilatos. Os judeus de aproximam.)

PILATOS: Olhai: eu o trago aqui fora para que saibais que não encontro nele crime algum.

(Entram 2 guardas e Jesus todo ensanguentado.)

NARRADOR: Quando viram Jesus os judeus começaram a gritar:

JUDEUS: Crucifica-o! Crucifica-o!

PILATOS: Mas não encontro nele crime algum.

JUDEUS: Todo aquele que se diz rei declara-se contra César.

NARRADOR: Pilatos então fez sinal para um dos guardas, que lhe trouxe uma vasilha com água. Lavou as mãos, enxugou-as e disse:

PILATOS: Que recaia sobre vossos ombros o peso dessa morte.

JUDEUS: Crucifica-o! Crucifica-o!

NARRADOR: Pilatos entregou Jesus para ser crucificado e os soldados o vestiram com suas próprias vestes e o levaram.

(Os soldados colocam a cruz no ombro de Jesus.)

Cena 4 - Crucificação

NARRADOR: Os soldados o fizeram carregar a cruz por toda a cidade até o monte Gólgota, onde Jesus seria crucificado.

(Sonoplastia: Jesus caminha com os soldados atrás e o povo, até o local da crucificação. Enquanto Jesus caminha os 2 ladrões entram e ficam em seus lugares.)

NARRADOR: Jesus tropeça e cai pela primeira vez, batendo o joelho esquerdo com força no piso., ferindo-o por causa do peso da cruz.

Os soldados que acompanhavam Jesus o chicotearam para força-lo a se levantar e continuar sua caminhada.

No meio do caminho, coberto de feridas e sangue Ele viu Maria, sua mãe, que chorava ao ver toda maldade que faziam com Ele. Outra vez os soldados o chicotearam.

Jesus voltou a andar. Mas já fraco pela falta de alimentação e pelos maus tratos caiu pela Segunda vez. Verônica se aproxima de Jesus e limpa seu rosto com um pano. Os soldados perceberam que Jesus já estava sucumbindo. Então obrigaram Cirineu a carregar a cruz para ele.

NARRADOR: Jesus sobe o morro do Calvário e lá chegando cai pela terceira vez. As Santas Mulheres, incluindo Maria - sua mãe, observam tudo aquilo cheias de pesar e dor. Jesus agora permanece caído no chão. Cirineu deixa a cruz ao lado de Jesus e se afasta.

Primeiro os soldados crucificaram os dois ladrões. Depois vieram até Jesus, o despiram de suas vestes e o deitaram sobre a cruz. Pregaram primeiro a mão direita com um cravo de ferro e o sangue santo do Senhor jorrou. Depois fizeram o mesmo com a mão esquerda.

Não contentes com tudo isso os soldados ainda fixaram os dois pés de Jesus com um único cravo. O sangue de Jesus escorria e manchava a madeira da cruz.

Depois levantaram a cruz. Maria Madalena se aproxima da cruz, se ajoelha e beija os pés de Jesus.

NARRADOR: Os soldados romanos prendem Jesus à cruz. Jesus é crucificado entre 2 ladrões. E os judeus passavam e diziam:

JUDEU 1: Tu não és o rei dos judeus? Então salve-se!

JUDEU 2: Se és filho de Deus desce da cruz!

JUDEU 3: Salvou os outros e não pode salvar-se.

JUDEU 4: Se és rei de Israel desce da cruz e nós creemos em ti.

NARRADOR: E também um dos ladrões disse:

MAU LADRÃO: Se tu és Cristo salva-te a ti mesmo e a nós.

NARRADOR: Porém o outro ladrão o repreendeu:

BOM LADRÃO - Tu nem agora temes à Deus, estando na mesma condenação? Nós recebemos o castigo que nossos feitos mereciam; mas esse homem... não fez mal nenhum.

NARRADOR: E olhando para Jesus o bom ladrão falou:

BOM LADRÃO - Senhor, lembre-se de mim quando estiveres no Teu Reino.

JESUS: Eu prometo: hoje mesmo estarás comigo no Paraíso.

NARRADOR: Indiferentes ao sofrimento de Jesus os soldados repartiam suas roupas. Pegaram as vestes de Jesus e as repartiram em 4 partes, uma para cada um deles. No entanto a túnica era inteiriça e eles jogaram a sorte para ver quem ficaria com o Manto Sagrado.

NARRADOR: As dores de Jesus aumentaram dramaticamente. Seu esforço para respirar era enorme. Mesmo sofrendo na cruz Jesus olhou para o céu e perdoou a todos dizendo:

JESUS: Pai: perdoa-lhes. Eles não sabem o que fazem.

NARRADOR: Jesus havia perdoado aquelas pessoas que lhe faziam tanto mal, mesmo agonizando na cruz. Então ele disse:

JESUS: Tenho sede.

NARRADOR: Um dos guardas fixou uma esponja na ponta de sua lança, molhou no vinagre e levou até os lábios de Jesus. Jesus não aceitou. Jesus ainda sofreu por mais algum tempo. E antes de morrer disse:

JESUS: Pai: em Tuas mãos entrego meu espírito.

(Jesus morre na cruz. Sonoplastia.)

NARRADOR: E inclinando a cabeça para frente morreu. Houve trevas por toda a Terra, escurecendo-se o sol. A Terra tremeu, muitos túmulos se abriram dos quais ressuscitaram os corpos dos justos, e o véu do templo rasgou-se ao meio. Ao ver tudo isso um centurião exclamou:

CENTURIÃO: Esse homem era mesmo o filho de Deus!

NARRADOR – Logo seria Páscoa e Pilatos não queria ver ninguém crucificado na comemoração. Por isso mandou quebrar as pernas dos condenados para acelerar a morte. Chegando ao Gólgota os soldados viram que os dois ladrões ainda estavam vivos. Por isso quebraram-lhes as pernas com uma barra de ferro. Quando chegaram a Jesus viram que ele já estava morto. E assim se cumpria o que estava escrito: “Nenhum osso de seu corpo será quebrado”.

Para Ter certeza da morte de Jesus um centurião enfiou uma lança na altura de Seu coração. E então mais sangue jorrou do corpo de Jesus.

Cena 5 – Ressurreição

NARRADOR: Jesus foi retirado da cruz por José de Arimatéia com a ajuda de alguns discípulos e das Santas Mulheres. Ao ver o corpo do filho profanado e injuriado Maria chorou amargamente.

José de Arimatéia possuía um túmulo novo, encravado na rocha, perto do Calvário. E foi nele que colocaram o corpo de Jesus.

No dia seguinte os sacerdotes judeus foram pedir a Pilatos que colocasse guardas a frente do túmulo de Jesus. Eles temiam que os discípulos tirassem o corpo de Jesus do sepulcro e dissessem que Jesus havia ressuscitado Assim Pilatos enviou três guardas para vigiarem o túmulo.

(entram guardas para vigiar o túmulo).

NARRADOR: Eis que um anjo do Senhor desceu do céu e removeu a pedra do sepulcro causando um grande terremoto.

(Sonoplastia. Entra o anjo e a pedra da entrada rola.)

NARRADOR: Os soldados ficaram muito assustados e caíram ao chão como mortos. (Os soldados desmaiam.)

NARRADOR: Na manhã do terceiro dia Maria Madalena e Maria foram até o túmulo. (entram Maria Madalena e Maria)

NARRADOR: E acharam a pedra revolvida do sepulcro. E olhando não acharam o corpo do Senhor Jesus. E eis que um anjo do Senhor se aproximou e disse:

ANJO – Por que buscais o vivente entre os mortos? Ele não está aqui, mas ressuscitou

NARRADOR: As mulheres foram contar aos outros tudo que viram e ouviram.

(saem Maria e Maria Madalena.)

JESUS: (em off) E eis que estarei convosco todos os dias até a consumação do séculos.

(Sonoplastia.)

F I M